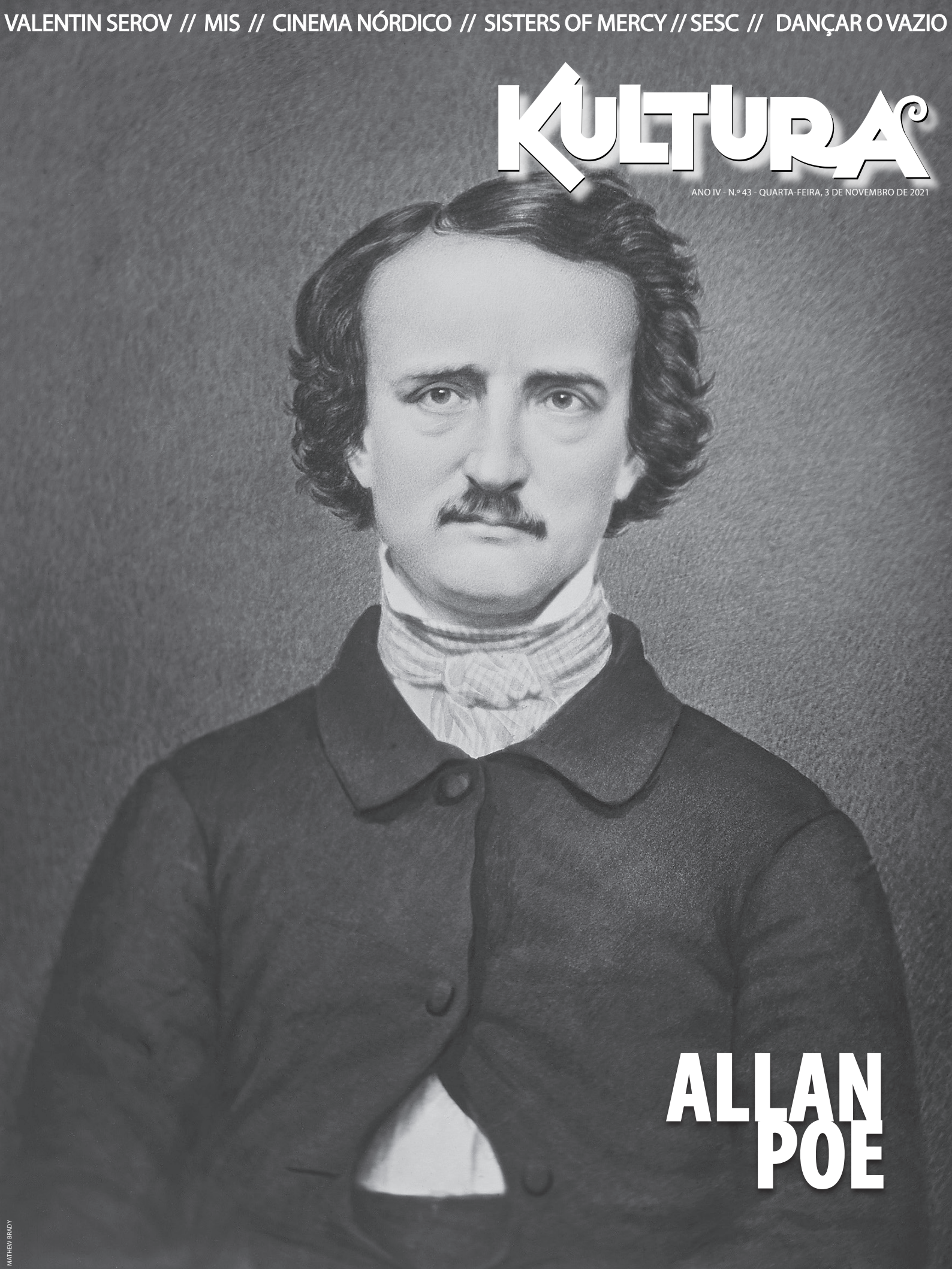
VALENTIN SEROV // MIS // CINEMA NÓRDICO // SISTERS OF MERCY // SESC // DANÇAR O VAZIO

KULTURA

ANO IV - N.º 43 - QUARTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 2021



ALLAN POE

MATHEW BRADY

SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO

OS TRADUTORES

EM CARTAZ NO RESERVA CULTURAL - 29

LIVRO O PACIENTE - 4
VALENTIN SEROV - 10
CINEMA NÓRDICO - 15
PODPLAY - 24
INTEGRIDADE GARANTIDA - 25
CAPA - EDGAR ALLAN POE - 35
PÓS PUNK DA BANDA FELLINI - 38

KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA
Redação e publicidade:
Rua Miguel Jorge Cury, 13, cjs. 13 / 14, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081
11 4484-7285 / 99529-2619 / kultura@digitaltvmidia.com.br
Reportagem: Daiene Faro Editoração eletrônica: Ana Paula Ribeiro
Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Layla Bachour e Tarcílio de Souza Barros.

O PACIENTE

DAIENE FARO

Com história arrepiante, thriller "O paciente" chega às livrarias pelo selo Minotauro.

O novo livro de Jasper DeWitt conta a história do psiquiatra Parker H., que em uma série de postagens na internet, o jovem - e extremamente autoconfiante - médico conta suas experiências como residente em um sombrio manicômio de New England.

Nesse hospital, Parker assume a tarefa de tratar um misterioso paciente. Trata-se do mais antigo caso do lugar: Joe, um homem considerado de grande risco, internado na instituição desde que tinha apenas seis anos de idade. Não há diagnóstico preciso para sua enfermidade, mas o quadro parece piorar dia a dia.

Entre o medo e o desespero, aparentemente convencidas de que Joe poderia representar uma ameaça ao mundo exterior, as autoridades do hospital o mantêm estritamente isolado, confinado e com o mínimo de contato humano possível. Aqueles que já tentaram curar o paciente - ou mesmo se aproximar dele - acabaram se entregando à loucura... ou ao suicídio.

O jovem médico calcula mal os riscos dessa relação, que se mostrará muito mais perigosa do que ele antecipava. Parker pensa ter a solução para o caso, e de fato consegue ir mais longe que qualquer outro profissional antes dele. Mas a que preço?

Ficha técnica:
Título: O paciente
Autor: Jasper DeWitt
192 páginas
R$ 44,90

A artisca carioca Marcela Cantuária, que aborda temas como liberdade e homenagem às mulheres

ESPERANÇA EQUILIBRISTA

ISABELA VALENTE

Seguindo o movimento do seu principal projeto, Caixa de Pandora, já existente desde 2018 e com cinco edições na conta, a consultoria de arte Kura Arte by Camila Yunes abre a sexta edição convidando a artista carioca Marcela Cantuária e o curador Ademar Britto com a mostra "Esperança Equilibrista".

Em meio a um diálogo com o acervo Jorge & Ivani Yunes que inclui obras desde o século II A.C até os anos 1970, a contemporaneidade das peças da Marcela Cantuária aborda temas como a liberdade e a homenagem à mulheres da história através da apresentação de 18 telas, um biombo, seis oratórios e uma cortina site-specific.

A exposição se inicia e se encerra com o biombo de quatro partes frente-e-verso, com referências ao 2 de copas, traduzindo a harmonia nos relacionamentos. Já no verso, o Arcano XXI, O Mundo, que representa o fim de um ciclo e preparação para um novo começo, é o desfecho da viagem arquetípica iniciada pelo arcano sem número, o Louco.

Seguindo pelas salas do espaço, os

visitantes são levados às 18 telas, parte do projeto intitulado Oráculo Urutu, realizado em parceria com o fotógrafo Pedro Garcia, onde os arquétipos derivados de músicas, poesias, artes e literaturas brasileiras são representados. A primeira pintura do oráculo que empresta o título de "Esperança Equilibrista", desenvolvida ainda em 2019, se refere à canção "O Bêbado e o Equilibrista" composta por Aldir Blanc e João Bosco durante o período ditatorial, e que serviu de hino do fim da repreensão. Além desses, as obras trazem também outros títulos familiares da cultura brasileira, como "Meus inimigos estão no poder" de Cazuza, "Explode coração" de Gonzaguinha, "Oculta sendo voraz" de Linn da Quebrada, "Insubmissas lágrimas de mulheres" de Conceição Evaristo, e outros.

Em uma série inédita, a artista também apresenta os Oratórios- obras homenagem à diferentes mulheres ativistas que tiveram suas trajetórias interrompidas. Um dos principais destaques fica por conta da inspiração da caravela de Pedro Álvares de Cabral em 1500, que trazia um oratório em homenagem à Nossa Senhora da Esperança que foi utilizado nas primeiras missas no Brasil. A obra relembra também a esperança que foi o que restou na Caixa de Pandora após a libertação de todos os males, e o mote inicial deste projeto da Kura, que tem título inspirado no mito grego. Entre as fortes mulheres retratadas nas obras, estão as irmãs Minerva, Pátria e María Teresa Mirabal, conhecidas como "Las Mariposas", Cláudia Jones, Comandanta Ramona, Juana, Ramirez y Juana Raymundo, Filhas do Sol e Julietta Bastiolli, cada uma valorizada por sua história.

Em uma forte ligação às pesquisas sobre as lutas travadas por mulheres em todo o mundo, Marcela Cantuária desenvolve pinturas que entrelaçam imagens históricas oriundas do universo da política à representações da cultura visual contemporânea. Formada em Pintura pela Faculdades de Belas Artes, UFRJ, ela também é militante da organização nacional Brigadas Populares, onde realiza oficinas de arte.

Já Ademar Britto, curador da exposição e responsável pela ponte entre a artista e a Kura Arte, é médico cardiovascular, mestre pelo Instituto Nacional de Cardiologia do Rio de Janeiro. Sua conexão com a arte se deve à sua coleção de arte contemporânea, iniciada em 2014, e a sua formação que inclui o curso Estudos Curatoriais pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro), Node Center for Curatorial Studies (Berlim) e sua participação como aluno especial no Programa de Pós- graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro

A exposição "Esperança Equilibrista" é um convite à reflexão das relações, posicionamentos e a tentativa de viver em um mundo pós-pandêmico de uma forma mais respeitosa e harmônica.

A mostra estará aberta para visitas do dia 27 de outubro à 10 de dezembro de 2021, com horários pré agendados pelo contato: caixa@kuraarte.com.br.

Caixa de Pandora Biombo "A Grande Benéfica"

Sonho não tem idade

agibank®

ZÉ GUILHERME **LANÇA** EP "ZÉ"

ELIANE VERBANA

Em 12 de novembro, o cantor e compositor cearence Zé Guilherme lança "Zé", seu primeiro EP que chega após quatro discos e cinco singles no mercado fonográfico. O novo trabalho é formado por seis composições autorais de estilos variados, do pop ao maracatu, passando pelo samba e pelo xote, o que bem representa sua trajetória desde Recipiente (2000), que o lança como intérprete, até Alumia (2018), o mais recente que o consolida como compositor.

O artista brinca dizendo que o EP poderia ser "uma salada de Zé", pois mescla os diversos caminhos musicais que ele gosta de visitar e explorar, além de tirá-lo do lugar mais confortável de intérprete para uma imersão na criação de letras e melodias.

"Zé" é resultado de um intenso processo criativo em que Zé Guilherme mergulhou durante a pandemia. Segundo o próprio, "como resistência ao confinamento", deu vasão ao seu lado compositor, cultivou parcerias nas relações online e produziu três singles que estão nas plataformas de música (agora compilados no EP). "Zé representa minha busca pela criatividade, minha luta contra a inércia durante a quarentena. O trabalho musical foi se intensificando nesse período e, cada vez mais, sentia-me imerso e espelhado nele, daí brotou a ideia do EP, que representa esse momento musical, descolado de estereótipos", comenta. A capa - criada por Fernando Velázquez, com foto de Rafael Monteiro - é minimalista, em consonância com a proposta do trabalho: "uma imagem que me expõe naturalmente e me desnuda em um mar de possibilidades", revela Zé Guilherme.

O novo trabalho tem produção musical e os arranjos assinados por Cezinha Oliveira. As três faixas que abrem o repertório de "Zé" foram lançadas em formato single, em 2021. A primeira, "Marcas" (parceria com Mario Tommaso), tem letra garimpada de poemas escritos por Zé Guilherme, no início da década de 1980. "A canção celebra uma noite de amor, quando as marcas deixadas pelo romance são relatadas ao pé do ouvido, pela manhã", comenta o autor: "São horas de acordar / Levantar / Ir embora / Deixei um pouco de mim / (...) E me vou / E te levo comigo". O arranjo pop, envolto de suingue, traduz o lado feliz do amor.

A primeira inédita, "Esperar" (Z.G. e Filipe Flakes), é um samba tradicional no qual o clarinete dá contornos de nostalgia à canção que fala de uma madrugada triste, da espera por tempos mais alegres, pelo momento de viver plenamente as emoções. "Flakes me enviou a melodia que criou numa fria madrugada de insônia. E o mote para a poesia da composição foi essa noite triste", comenta Zé Guilherme. "Madrugada fria / E a melodia veio assim / Parecendo triste / Mas querendo ser alegre / Madrugada fria / E o coração a esperar / A calmaria do luar / Pra quando a gente se encontrar". "O Desejo de Voar" (poema de Rico Ayade musicado por Zé Guilherme) é também um samba, cujo arranjo dialoga com a canção anterior, tanto no ritmo e na instrumentação quanto na malemolência do samba-canção. O sax soprano faz um belo desenho melódico no arranjo. "Escolhi musicar esse poema de Ayde porque fiquei encantado ao lê-lo, tinha tudo a ver com a expectativa do fim da pandemia": "Quando o sol aparecer / quando a luz aqui brilhar / eu vou logo aí te ver / Vou correndo te abraçar/ Quando a noite se esconder / E a treva dissipar / Vou correndo pra te ver / Vou voando te abraçar".

Lançamento / EP: ZÉ
Artista: Zé Guilherme
Data: 12 de novembro/2021
Em todas as plataformas de música.
Distribuição: Tratore - tratore.com.br
Site - www.zeguilherme.com.br
Facebook: @oficialzeguilherme
Twitter: @zeguilhermeofic
Youtube: Zé Guilherme Oficial
Instagram: @zeguilhermeoficial

FICHA TÉCNICA / ZÉ – Voz: Zé Guilherme. Arranjos, gravação e mixagem: Cezinha Oliveira. Músicos: Jonas Dantas (piano), Cezinha Oliveira (violão, baixo elétrico e guitarra), Ivan Alves (bateria e percussão), Denilson Martins (clarinete, sax soprano e flautas) e Luque Barros (violão de 7 cordas). Participação especial: Luana Mascari (Vento-Criança). Masterização: Mário Gil (Estúdio Dançapé). Designer/capa: Fernando Velázquez. Fotos divulgação/capa: Rafael Monteiro. Produção executiva: Biombo Produções. Distribuição: Tratore.

MIS

Procurando aprender algo novo ou se aprofundar no seu assunto favorito? O MIS oferece cursos on-line e presenciais sobre diversos temas ligados às artes visuais e ao audiovisual.

História da Arte – Arte dos séculos 18 e 19: O Academicismo na Construção do Nacionalismo; Mitologia na cultura pop; Escrita criativa – Criando histórias a partir da memória; A sensualidade e o erotismo na música brasileira através dos tempos e História da arte Moderna – das vanguardas europeias à primeira metade do século 20, são alguns dos temas oferecidos.

Inscrições em http://mis-sp.org.br/cursos

Eugène Delacroix

VALENTIN **SEROV**

MAZÉ LEITE - ARTEMAZEH.BLOGSPOT.COM

Valentin Serov nasceu em São Petersburgo, em 19 de janeiro de 1865. Seus pais eram músicos: Aleksander Serov era compositor e crítico musical, um admirador da obra de Richard Wagner; Valentina Bergman, de origem alemã, também era compositora e estava sempre ocupada organizando festas e musicais. Ele foi o único filho do casal.

Serov, então, teve uma infância impregnada pela atmosfera artística, não somente por causa dos pais músicos, mas pelos amigos da família, escultores e pintores, como Mark Antokolsky e Ilya Repin, que sempre visitavam sua casa. Precocemente observador, logo o talento de Valentin para o desenho atraiu a atenção de todos.

Seu pai morreu quando o menino tinha seis anos. Sua mãe, assim que percebeu o talento do filho para o desenho decidiu ir a Paris, que na época era o centro principal da arte. Lá também já residia Ilya Repin, que ela conhecia bem e pensou nele para orientar a educação artística do filho. Foi Repin quem iniciou Valentin Serov no caminho da pintura.

Mas lembramos que em 1874, o casal Savva Mamontov (leia aqui) passou por Paris, vindos da Itália, e de lá trouxeram de volta para a Rússia Ilya Repin, assim como Valentina Bergman e seu pequeno filho de 9 anos de idade. Foram todos viver na mansão de Abramtsevo, propriedade do mecenas. Foi nessa comunidade de artistas e intelectuais que Valentin Serov cresceu e se desenvolveu como artista.

Valentin continuou seus estudos com Repin e conheceu outros artistas que frequentavam aquela residência, onde as atividades comunitárias incluíam leituras em grupo nas noites de domingo. Inicialmente liam-se os clássicos, mas isso logo evoluiu para "representações de pantomima" que se tornaram, por volta de 1881, produções teatrais que Savva Mamontov encenava nos invernos da mansão de Moscou. Ele mesmo escrevia os roteiros das peças, baseados em contos do folclore russo ou em algum episódio da história.

Para a montagem dessas peças, todos participavam. Victor Vasnetsov, assim como Korovin, Roerich, Golovin e Isaac Levitan, pintaram as cenografias das peças. Estes pintores trabalhavam nas produções teatrais da "ópera particular" de Mamontov. Na sequência, outros espaços teatrais começaram a seguir também o costume iniciado pelo mecenas de contratar pintores profissionais para pintar cenários. Isto acabou gerando o costume europeu de decoração teatral realística, pois antes os "panos de fundo" das salas de teatro eram apenas decorativos. "Isso provocou, por sua vez, uma revolução na ideia de teatro",

"A menina com pêssegos", Valentin Serov, 1887, óleo sobre tela, 91 x 85 cm

diz Camilla Gray. "A produção passou a ser vista como um todo e o ator teve de subordinar seu desempenho aos outros elementos: cenário, figurino, postura, música, linguagem. Assim uma síntese emergiu, uma unidade dramática."

Com isso, o teatro atraiu as novas gerações de pintores. Vassily Polenov trouxe dois jovens estudantes da Faculdade de Moscou, Isaac Levitan e Konstantin Korovin (1861-1939). Este último, observa Gray, "foi o primeiro artista russo a refletir a arte dos impressionistas franceses". Korovin havia ido a Paris em 1885 e tinha conhecido alguns dos pintores impressionistas daquela cidade. Dele teria sido a responsabilidade de revolucionar o desenho teatral.

Serov era um comediante natural e gostava de entreter os convidados de Mamontov. Em Abramtsevo, chegou a participar das peças e outras performances, fazendo os convidados se divertirem.

Além dessas pantomimas, Serov adorava artesanato, especialmente cerâmica. O prato de cerâmica que aparece na pintura "A Menina com pêssegos" foi feito à mão pelo próprio artista, que nos anos 1890 chegou até mesmo a montar uma cerâmica.

Os historiadores contam um caso curioso que ocorreu com o retratista Serov: ele foi encarregado de pintar o retrato de Nicolau II. A imperatriz acompanhou de perto o trabalho do artista, examinando cada pincelada que era dada. Imediatamente apontava o que ela via como "furos" do artista. Serov ouviu silenciosamente por um período de tempo, mas em determinado momento entregou a palheta e os pincéis para a imperatriz e lhe disse: "então é melhor a senhora mesmo fazer"! Felizmente Nicolau II saiu em sua defesa e pediu desculpas pelas interferências da esposa.

"Retrato de Nicolau Posniakov", Valentin Serov, óleo sobre tela, 1910

Valentin Serov também participava ativamente dos movimentos democráticos russos que culminaram com a Revolução de 1905. Ele chegou a fazer várias ilustrações satirizando figuras da vida política. Ele era uma espécie de membro consultor da Academia de Artes de São Petersburgo desde 1903, mas em 1905 renunciou a esse cargo em protesto contra a execução dos trabalhadores em greve, no episódio que ficou conhecido como "domingo sangrento". Também executou algumas pinturas históricas.

"Retrato de Sophia Botkina", Valentin Serov, óleo sobre tela, 1899

Em 1907, junto com Leon Bakst (pintor e cenógrafo russo, além de figurinista) viajou para a Grécia, para a ilha de Creta, onde os dois artistas estudaram as ruínas do Castelo de Knoss. Depois de voltar para casa, Serov começou a fazer esboços do antigo castelo e temas da mitologia clássica. É dessa época "O Rapto de Europa" pintado em 1910 (veja abaixo). Também nesta época pintou cenários para a ópera "Judith" no teatro Mariinsky.

O artista deixou uma grande quantidade de obras, que vão desde a pintura de paisagem a retratos e pinturas de eventos históricos. Seu nome se junta aos dos maiores da arte realista russa, mas ao mesmo tempo mostra que, assim como Vrubel, ele foi um dos artistas que inspiraram os posteriores modernistas russos.

Valentin Serov morreu de problemas cardíacos em 5 de dezembro de 1911, com 46 anos de idade. Foi enterrado no Cemitério Novodevichy, de Moscou.

31 ANOS

FIRST AND LAST AND AWAYS

CHARLES ANTUNES - HEADPHONE

Imagine a euforia dos fãs brasileiros, em particular esse escriba, quando ouviu pelo rádio numa longínqua tarde de domingo do ano de 1990 que The Sisters of Mercy tocariam no Brasil. A nota foi dada pelo DJ e locutor José Roberto Mahr no seu programa Novas Tendências, popular NT, na 89 FM. A banda incluíra o nosso país na turnê de lançamento do terceiro álbum, intitulado Vision Thing, que chegaria às lojas no mês de novembro daquele ano. As datas confirmadas: Discoteca Zoom em Brasília, 25.out; Projeto SP em São Paulo, 26 e 27.out, Americana-SP, dia 28 e Canecão no Rio de Janeiro, 29 e 30.

Naquela época, bandas em atividade ou no auge dificilmente incluíam o Brasil nas turnês. Talvez fosse a última oportunidade para assistir a um show deles. Para tristeza dos fãs, após desavenças com Andrew Eldritch, a baixista Patricia Morrison afastada da banda, não viria, e sim, o recém-integrado Tony James, da Sigue Sigue Sputnik.

No meu bairro, quem curtia aquele tipo de música era eu, um camarada e mais dois outros que viriam a conhecer depois. Não lembro o porquê, mas acabei indo sozinho (afinal faz tanto tempo). A única certeza que tenho: a música de abertura foi 'First And Last And Always'.

Fui de metrô. A cada parada figuras características embarcavam e não deixavam dúvidas que iriam para o mesmo lugar que eu. Ao desembarcarmos na estação Marechal Deodoro fomos a pé para o Projeto SP situado na Rua Sérgio Meira, na Barra Funda (apenas algumas quadras do metrô). Quem visse aquele grupo de gente esquisita com suas roupas pretas, cabelos espetados e demais paramentos – poderia se assustar. Ao passarmos por uns tiozinhos, eles fizeram o sinal da cruz como se fôssemos vampiros ou coisa pior. Hoje em dia tais roupas e o visual se tornaram corriqueiros e até foram incorporados ao mercado da moda.

Encontrei vários conhecidos do Espaço Retrô - porão da região central da cidade de São Paulo frequentado por fãs de bandas como Sisters of Mercy, Bauhaus, Cure entre outras - que também consideravam imperdível a apresentação dos Sisters em Sampa.

O show, apesar da infeliz escolha do insípido Nenhum de Nós como banda de abertura – quando entramos eles estavam saindo do palco (nenhum de nós assistiu). A apresentação foi arrebatadora: a voz gutural de Andrew Eldritch apoiada por dois guitarristas Tim Bricheno (All About Eve) e Andreas Bruhn (amigo de Eldricht), Tony James (Sigue Sigue Sputnik), o tecladista Dan Donovan (Big Audio Dynamite) e a lendária Doktor Avalanche. Como o ser humano nunca se dá por satisfeito, eu senti falta de No Time To Cry e Walk Away. Abaixo relação das músicas do set list original da apresentação do dia 27.

First And Last And Always
Lucretia My Reflection
Body And Soul
Detonation Boulevard
When You Don`t See Me
Marian
Body Electric (relacionada mas não tocada)
Valentine
Doctor Jeep
Dominion/Mother Russia
Alice
Gimme Shelter
Temple Of Love
Vision Thing (BIS)
This Corrosion
Jolene (BIS)
1969

O show do dia 26, no Projeto SP, resultou no CD "Bootleg", produzido pelo fan club brasileiro dos Sisters of Mercy com as quatro últimas músicas substituídas pelas apresentadas no show do dia seguinte. No YouTube está disponível uma das apresentações gravadas no Canecão com imagem e som sofríveis.

45.ª MOSTRA

MÁ SORTE

TARCÍLIO DE SOUZA BARROS

A coletiva de imprensa foi realizada no sábado, dia 9, no formato online para a classe de jornalistas e cinéfilos, pela curadora da Mostra, Renata de Almeida, com sucesso inusitado.

Renata anunciou que, este ano, o evento conta com 264 filmes produzidos em 50 países, incluindo ficção e documentários, grande parte deles premiados nos maiores festivais de cinema do mundo.

Consignou que, a seleção deste ano faz um apanhado do cinema contemporâneo mundial produzido sob o impacto da Pandemia e que assola a indústria cinematográfica em todos os continentes.

Renata de Almeida finalizou sua peroração com entusiasmo pelo sucesso da Mostra que, apesar das dificuldades atuais, continua trazendo os melhores filmes da atualidade.

Finalizada a coletiva, foi projetado em primeira mão no Brasil o filme Má Sorte no Amor ou Pornô Amador de Radu Jude, que ganhou o Prêmio Urso de Ouro no Festival de Berlim como melhor filme.

Rodado em Bucareste, Romênia é obra insólita e desafiadora pois a Mostra é eclética em apresentar ao público para discussão do que assiste.

Narra a história de Cilibi uma professora que leciona na tradicional Escola de Bucareste para crianças e jovens da classe alta. A docente é considerada por sua ética e moral ilibada, sendo prestigiada pela diretoria da Instituição, pelos colegas docentes e pais de alunos.

No preambulo do filme há uma cena erótica mostrando a professora praticando a felação seguida de atos sexuais desenfreados na cama com um parceiro.

Após essa cena o filme começa a narrativa dramática da jovem professora atormentada caminhando pelas ruas da cidade pois o vídeo foi parar nas redes sociais!

Instaurado o escândalo é convocada pela diretoria da escola para uma reunião disciplinar à portas fechadas com colegas docentes e pais de alunos que se consideram ultrajados pelo acontecido.

Nesse filme o diretor Radu Jude faz uma análise crucial da intolerância, hipocrisia e discriminação na sociedade humana.

Colocada isolada numa cadeira e mesa tem seus algozes à frente vociferando ultrajes e pedindo sua expulsão da escola. Posta em votação o destino da professora por maioria de votos opta pela expulsão!

Aquelas professoras tal qual os inquisidores da Idade-Média por acaso não praticam as mesmas cenas na intimidade, perguntou a jovem as acusadoras?

O filme é um Blockbuster (arrasa quarteirões). O roteiro que analisa a maldade humana é um primor na área da psicologia.

Filme conta com um elenco homogêneo nas performances de atores consumados. Fotografia impecável com tomadas da vida urbana de Bucareste mostrando a jovem desesperada caminhando pelas ruas da cidade em longos panoramas.

SERVIÇO:

Filme: Má Sorte no Amor ou Pornô Amador

Direção e Roteiro: Radu Jude

Origem: Rômenia

Ficção – Drama – Cor – 106 min. 2020

Vencedor do Prêmio O Urso de Ouro no Festival de Berlim

Cotação: Excelente

Má Sorte no Amor ou Pornô Amador, vencedor do Urso de Ouro, foi exibido na abertura da 45ª Mostra em São Paulo

NÓRDICO

CLÁUDIA ROCHA

Como forma de incentivo à cultura nacional, a Noruega financia, desde 1955, o Instituto Norueguês de Cinema. A agência é responsável por preservar, restaurar, subsidiar, distribuir, divulgar e exibir as produções audiovisuais do país, o que o tornou uma das indústrias cinematográficas mais ativas do mundo. O interesse pelos filmes é tanto que a Noruega foi pioneira no mundo ao lançar um serviço de on demand de seu arquivo nacional. Quem quiser conhecer mais sobre esta escola de cinema pode contar com a curadoria do catálogo do Telecine, que oferece seis filmes noruegueses para seus assinantes.

Em A Onda, o fiorde Geiranger, um dos pontos turísticos mais famosos da Noruega, é acometido por um desastre ecológico. Para sobreviver à onda gigantesca que vai destruir a cidade, o geólogo Kristian e sua família precisam fugir para lugares mais altos. Na sequência Terremoto, alguns anos depois, Kristian está divorciado e descobre que um abalo sísmico vai devastar Oslo, onde sua ex-mulher e seus filhos estão morando. Ele precisa correr contra o tempo mais uma vez para salvar quem ama.

Um grupo de pessoas fica preso durante uma terrível nevasca após um acidente com um caminhão-tanque em O Túnel. Enquanto os bombeiros lutam para resgatar as vítimas, elas vão ao seu limite para sobreviver. Já Mortal é uma coprodução da Noruega, com os Estados Unidos e o Reino Unido, e mostra um jovem americano (Nat Wolff) que herda misteriosamente os poderes de um deus nórdico quando chega ao país para passar férias. Com a ajuda de uma psicóloga, ele tenta controlar suas habilidades divinas.

Utøya - 22 de Julho narra os trágicos eventos de um dia em que a Noruega

sofre dois ataques terroristas. Um carro-bomba é detonado próximo a prédios do governo em Oslo e, em seguida, um massacre ocorre em um acampamento na ilha de Utøya. O filme foi indicado ao Urso de Ouro no Festival de Berlim. Em

O Affair, uma professora começa a ser perseguida por um estudante atraente e obcecado por Anita. Se sentindo presa em um casamento desgastado, ela cede aos avanços e se entrega a uma paixão perigosa.

Para assistir a esses filmes, baixe o aplicativo ou entre em Telecine. A plataforma do hub de cinema reúne mais de dois mil títulos em seu catálogo, além de muito conteúdo extra, e os primeiros 30 dias são gratuitos para novos assinantes.

Utøya - 22 de julho, filme que conta a história do pior dia da história norueguesa moderna, com o massacre de 77 pessoas

"O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Não proteger a infância
é censurar o futuro.

MPT

Ministério Público do Trabalho

RESERVA
CULTURAL

HORÁRIOS:

21h00
*somente
terça-feira /dia 02/nov.
quarta-feira /dia 03/nov.

PRÉ-ESTREIA **MARIGHELLA**

VEJA PROGRAMAÇÃO COMPLETA www.reservacultural.com.br

DANÇAR O **VAZIO**

CARLA REGINA

A Oficina Cultural Oswald de Andrade, programa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e gerenciado pela Poiesis, oferece workshops on-line e presenciais gratuitos de dança entre os meses de novembro e dezembro. As atividades são destinadas tanto para profissionais do meio artístico como interessados em geral.

No workshop on-line "Dançar o Vazio", realizado nos dias 17 e 19 de novembro, das 15h às 17h, os participantes serão motivados a realizar ações práticas e reflexivas para ampliar a percepção sobre si mesmos através do corpo sensível.

Inspirado pelos ideais estéticos da semana de arte de 1922, o workshop "Criação na Semana de Arte" traz experimentações para mostrar a relação do corpo com sua anatomia por meio da reflexão sobre a poética no ato de caminhar. A oficina ocorrerá nos dias 23 e 25 de novembro, das 10h às 12h.

Dança e música existem de forma independente, mas o que pode acontecer quando esses dois elementos atuam em conjunto? Partindo deste ponto, a oficina "Fissuras e afetos com a música" incentiva uma investigação do movimento a partir do som. A experiência on-line, realizada nos dias 1 e 2 de dezembro, das 15h às 17h, será acompanhada o tempo todo por uma sequência de músicas de diversos gêneros e origens numa condução que oscila entre improvisação e estruturação do movimento.

As três atividades integram o projeto Solos Brasileiros: Danças para Villa-Lobos, da Oficina Cultural Oswald de Andrade, desenvolvido em comemoração ao centenário da Semana de Arte Moderna. O público-alvo são atores, bailarinos e interessados nos processos de criação em dança.

A programação continua com a série de workshops "Dança à Deriva" que terá início em dezembro. As inscrições já estão abertas, uma vez que as atividades serão realizadas presencialmente e as vagas são limitadas para cumprir as normas sanitárias e garantir o distanciamento social.

Em "Corpo Visceral", os participantes serão levados à prática corporal como forma de favorecer a construção de novos vocabulários de movimento por meio da habilidade de transitar entre tensão e relaxamento muscular em relação à respiração. O encontro será realizado nos dias 10 e 11 de dezembro, das 11h e 13h.

Nos mesmos dias, mas das 15h às 17h, será a vez da oficina "Contato improvisação 'En La Calle'". Nela, os participantes vão explorar o movimento corporal na rua. A proposta é entender o movimento a partir de tudo que os rodeia, como os cheiros, sons, matéria, arquitetura, plantas e temperatura, por exemplo.

Já a oficina "Prácticas Móviles" busca a experimentação do corpo numa perspectiva móvel trazendo provocações sobre as lacunas e possibilidades desse corpo, que com suas texturas constitui o corpo-território. A atividade ocorre nos dias 13 e 14 de

dezembro, das 11h às 13h.

O último encontro proposto pelo "Dança à Deriva" será com a oficina "Humanimal/Polaridad", nos dias 13 e 14 de dezembro, das 15h às 17h. Nesta atividade, os participantes terão acesso à união entre jogos psicofísicos conectados com as habilidades de locução, comunicação e compreensão espacial do animal humano, e ao espaço para desenvolver ferramentas de comunicação entre dois indivíduos. A junção desses elementos permitirá o estudo entre os estados negativos e positivos do movimento.

SERVIÇO:

Oficina Cultural Oswald de Andrade

WORKSHOP DE INVESTIGAÇÃO EM DANÇA: DANÇAR O VAZIO

Coordenação: Luis Ferron

17 e 19/11 - quarta-feira e sexta-feira - 15h às 17h

Descrição do Público: Dirigida a atores, bailarinos e interessados em fazer contato com processos de criação em dança.

Faixa Etária: maiores de 18 anos

Inscrições: Até 8/11

Seleção: Análise de currículo

Inscrição:

Clique aqui.

Vagas: 20

Plataforma digital: Zoom

JOÃO ROCK

DAIENE FARO

A partir desta quarta-feira, às 11h, começa a venda de mais um lote limitado de ingressos para o João Rock, festival que acontecerá no dia 11 de junho em Ribeirão Preto/SP.

A compra pode ser feita pelo site oficial e nos pontos físicos nas lojas Ophicina no Shopping Iguatemi Ribeirão Preto e no Novo Shopping, com parcelamento em até 6 vezes.

VALORES

Pista: R$ 170,00 (meia) / R$ 180,00 (solidário) / R$ 340,00 (inteira)

Camarote João Rock: R$ 350,00 (meia) / R$ 370,00 (solidário) / R$ 700,00 (inteira)

Pista Premium: R$ 380,00 (meia) / R$ 400,00 (solidário) / R$ 760,00 (inteira)

Camarote Colorado: R$ 740,00 (valor único - open bar e open food)

(*solidário válido para doação de 1 kg de alimento não perecível - entregue no evento.)

Os ingressos são limitados a 4 unidades por CPF e o parcelamento pode ser feito em até 6 vezes.

Clientes do banco Digio, parceiro do evento, têm benefícios exclusivos como desconto de 15% e parcelamento facilitado em até 8 vezes sem juros ao realizarem compras usando o cartão.

LINE UP 2022

Palco João Rock: Pitty e Nando Reis - em um show especial para o evento chamado "Pitty e Nando", Baiana System, Djonga, Humberto Gessinger, Titãs, Natiruts, CPM 22 e juntos Emicida, Criolo e Céu;

Palco Brasil: homenagem ao Rio de Janeiro com Erasmo Carlos, Gabriel o Pensador, Cidade Negra, Marcelo Falcão, Barão Vermelho e Planet Hemp;

Palco Fortalecendo a Cena: Poesia Acústica, Cynthia Luz e Froid, Lagum, Matuê, Coruja BC1 e Rashid que recebe Drik Barbosa e Lellê.

Drik Barbosa se apresenta no festival que acontece dia 11 dia junho

MEDO DA **CHUVA**

DAIENE FARO

Uma adolescente com esquizofrenia luta com alucinações vívidas e terríveis quando começa a suspeitar que seu vizinho tenha sequestrado uma criança. Seus pais tentam desesperadamente ajudá-la a viver uma vida normal, sem expor seus próprios trágicos segredos, e a única pessoa que acredita nela é Caleb - um garoto que ela nem tem certeza se existe.

FICHA TÉCNICA:

TÍTULO

Medo da Chuva

TÍTULO ORIGINAL

Fear of Rain

GÊNERO

Suspense

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

+14

DURAÇÃO

109 min

ANO DE LANÇAMENTO

2021

ANO DE PRODUÇÃO

2021

PAÍS

Estados Unidos

DIRETOR

Castille Landon

PRODUÇÃO

Robert MolloyDori A. RathJoseph RestainoJoe Riley

ROTEIRO

Castille Landon

ELENCO

Katherine Heigl, Harry Connick Jr., Madison Iseman, Israel Broussard, Enuka Okuma, Eugenie Bondurant, Julia Vasi, Brian Yang, Lindsay Lamb, Chiara D'Ambrosio, Keil Oakley Zepernick, Isabella Abiera, Elvia Hill, Bianca D'Ambrosio, Jannette Sepwa

DISPONÍVEL

Apple TV, Google Play, Amazon Prime, Vivo Play, Oi Play

MAIS CULTURA

DO CINEMA MUDO AO TIKTOK

HÁ VAGAS!

PREFEITURA DE
MAIRIPORÃ

UNIDADE DE GESTÃO
DE CULTURA

PODPLAY

SABRINA MORI

O podcast PodPlay, produzido pelos alunos do primeiro ano do curso de Audiovisual da ECA, foi lançado em agosto e busca aproximar os interessados em games a questões sociais, desenvolvendo uma consciência crítica sobre o conteúdo que consomem. Seus episódios relacionam jogos eletrônicos com temas como terceira idade e saúde mental, ou comentam eventos importantes na comunidade de jogadores.

O projeto conta com patrocínio do Consulado dos Estados Unidos e faz parte da divulgação do IX Festival Games For Change América Latina, que ocorrerá no começo de novembro. A origem do PodPlay se dá, na realidade, em uma parceria de mais de 10 anos entre o grupo de pesquisa Cidade do Conhecimento (vinculado ao Departamento de Cinema, Rádio e Televisão (CTR) da ECA e ao Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP), e o Games For Change América Latina.

Gilson Schwartz, professor do CTR responsável pela Cidade do Conhecimento e pelo PodPlay, ressalta a necessidade de se pensar na indústria de jogos eletrônicos, não apenas pelo seu espaço significativo e crescente, mas também pelo seu foco no público jovem. Sua preocupação se justifica pelo engajamento intenso que é gerado ao consumir esse tipo de entretenimento.

O nível alto de interatividade e imersão pode afetar os jogadores e, para o docente, é preciso perguntar qual é o conteúdo que esses jogos possuem e como fazer para que seu impacto seja positivo. Embora seja subestimado pelo senso comum, uma pesquisa da consultoria Accenture estimou o mercado da indústria de jogos eletrônicos em mais de 300 bilhões de dólares.

Ele destaca outras iniciativas na área de jogos que promovem a transformação social e cultural, como o projeto em que Macunaíma, personagem literário icônico da obra de Mário de Andrade, se torna protagonista de um jogo de tabuleiro. A ideia surgiu na disciplina Produção de Games, ministrada por Gilson, e foi desenvolvida por Rodrigo Marzano, estudante de Audiovisual, e Christian Moraes, formado em Geografia na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Outro destaque é o Purposyum: Desafios da Justiça, jogo de cartas brasileiro que foi premiado pela Educação para a Justiça do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). Os dois jogos serão apresentados no festival.

GIlson afirma que é preciso expandir esse pensamento crítico e refletir sobre os valores que a tecnologia reproduz no mundo contemporâneo. "É muito fácil elogiar a agilidade e o caráter inovador e avançado de tudo o que é digital", diz, e destaca que para "formar uma sociedade democrática com diversidade e sustentabilidade" a discussão precisa abranger a produção de equipamentos eletrônicos, as condições de trabalho daqueles que usam aplicativos como fonte de renda (por exemplo, os entregadores de comida) e as condições de acesso a essas tecnologias, principalmente pelas camadas mais vulneráveis da sociedade.

Todos os episódios do PodPlay podem ser acessados pelo Spotify e possuem duração curta (entre 11 e 18 minutos). Já o IX Festival Games For Change América Latina ocorre nos dias 12, 13 e 14 de novembro e sua programação conta com convidados especiais, assim como oficinas de desenvolvimento de jogos. Além disso, os participantes poderão sugerir suas próprias ideias para serem transformadas em games com o Pitch For Change. O evento acontecerá de forma remota, e para participar basta se inscrever gratuitamente. Todas as informações estão disponíveis no site do Games for Change.

INTEGRIDADE GARANTIDA

ELIANE VERBENA

A peça Integridade Garantida, texto inédito de Alberto Santoz, estreia no dia 5 de novembro no Teatro Cacilda Becker, em São Paulo, onde cumpre temporada até 28 de novembro, sextas e sábados, às 21h, e domingos, às 19h. Os ingressos são gratuitos com distribuição 1 hora antes das sessões, mediante apresentação do comprovante de vacinação contra covid-19.

Integridade Garantida é uma montagem da NPC-Artes que apresenta uma tragédia brasileira sobre a dura realidade das chacinas em nosso País, propondo reflexão e debate sobre a violência urbana e sobre a questão das pessoas em situação de rua, principalmente da população infantil e adolescente em situação de risco. Em cena, os atores Arnaldo D'Ávila, Claudiane Carvalho, Jonnata Doll, João Angello, Marcelo Andrade, Marcelo Cozza, Silvia Pecegueiro, Thauana Renardi e Zé Carlos Freyria.

No enredo, o adolescente Jair, de 16 anos, enfrenta a fúria do pai Vicente, após ter sido obrigado a esconder drogas para um traficante, livrando-o de ser preso em uma batida policial na escola. O pai, além de não acreditar no filho, queima a droga e sente-se capaz de enfrentar os marginais com sua arma de fogo. O jovem então precisa enfrentar o trauma de ver o pai e a mãe mortos, restando-lhe somente a vida nas ruas. Vivendo na rua,

Trasila Coury

ele escapa de uma chacina articulada para expulsar um grupo de pessoas que dormia na calçada de um restaurante, mas é perseguido pelo policial Antônio, contratado para a missão. Na fuga ele faz uma refém, Carmen, que é obrigada a escondê-lo em sua residência, levando a um trágico desfecho onde a vítima é sempre o mais fraco.

A dramaturgia rege-se pelo princípio da ação, da decisão de um personagem que desencadeia uma tragédia em torno dele próprio. A proposta de montagem traz em seu bojo o diálogo entre a arte do teatro e os problemas sociais contemporâneos, dando continuidade a uma linha de pesquisa artística, desenvolvida nos últimos anos pela companhia, sobre discriminação racial, violência urbana, pessoas em situação de rua e chacina de menores infratores. Para abordar as questões, o diretor propõe um caminho estético dialético e provocador, tanto do ponto de vista da encenação quanto do trabalho do ator.

Na encenação – fragmentada e não realista - o diretor Alberto Santoz lança mão de músicas e dos arquétipos da vida, da morte e do burlesco para comunicar o efetivo e esclarecedor, diante do jogo contraditório dos atos individuais, nos quais a dramaturgia incide, e para enfatizar a opressão, a dominação e a luta de classes. Esses arquétipos aparecem como figuras lúdicas em breves cenas que interligam os fatos, trazendo suavidade e leitura estética em contraponto ao peso da trama. "É comum ignorarmos a realidade dos jovens que vivem nas ruas, tornando-os criaturas invisíveis aos olhos da multidão e do poder público, ignorando o fato de que esta vulnerabilidade pode ser um sinal extremo de pedido de socorro. O propósito do espetáculo é desnudar

o real por meio da fantasia", comenta ao diretor.

A cenografia de Integridade Garantida é demarcada por portas e janelas, sem paredes, dividindo o palco em três espaços de tempo onde o enredo se desenvolve: a casa da refém, a casa dos pais do adolescente e os espaços públicos. O desenho de luz (de Arnaldo D'Ávila) colabora com a demarcação dos ambientes e elucida as transições de espaço-tempo, projetando sensações e criando climas, conforme a intensidade das cenas. Os figurinos são signos representativos de classes sem considerar a realidade cotidiana, acentuando nas cores, nos ornamentos e nos objetos cênicos para reforçar a dualidade opressor/oprimido. A trilha sonora foi pesquisada por Alberto Santoz, que criou letras para as versões das canções apresentadas.

Sobre o texto, o diretor argumenta que "os discursos sobre o armamento da população como forma de proteção vêm sendo difundidos com ênfase nos últimos anos, o que nos parece o caminho para uma tragédia anunciada. Mesmo com todas as informações contrárias, observamos que grande parte da sociedade apoia ações repressivas e elegepolíticos que têm como bandeiraa violência para coibir crimes". Integridade Garantida faz um alerta para a ausência de políticas públicas que protejam crianças e jovens em situação de risco, oferecendo educação e oportunidades para encontrar caminhos dignos de sobrevivência. E também alerta para a necessidade de reflexão sobre o crescimento da violência urbana e o extermínio de adolescentes. "Para a Cia. NPC-Artes é urgente expor a situação limite da prática repressiva em um Brasil que se opõe à legislação penal liberal e aos princípios constitucionais, impedindo a efetividade dos direitos humanos", finaliza Alberto Santoz.

Esse espetáculo foi realizado com recursos da Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural, do Ministério do Turismo do Governo Federal, por meio de Edital da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Prêmio Maria Alice Vergueiro.

FICHA TÉCNICA - Texto e direção: Alberto Santoz. Elenco: Arnaldo D'Ávila (policial Antônio), Claudiane Carvalho (Mãe e cantora cabaré), Jonnata Doll (Jair), João Angello (Vicente), Marcelo Andrade (ajudante de Antônio), Marcelo Cozza (comerciante Marcelo Ilha), Silvia Pecegueiro (Carmen), Thauana Renardi (moradora de rua) e Zé Carlos Freyria (traficante Djalma). Desenho de luz: Arnaldo D'Ávila. Cenografia, figurinos, visagismo e trilha sonora: Alberto Santoz. Produção executiva: Thauana Renardi. Direção de produção: Alberto Santoz e Silvia Pecegueiro. Fotografia e vídeo: Tarsila Coury. Arte gráfica: Erlon Junior - Viver Comunicação. Assessoria de imprensa: Verbena Comunicação. Idealização e produção: Cia NPC-Artes. Realização: Governo Federal, Ministério do Turismo, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo – Lei Aldir Blanc.

Serviço

Espetáculo: Integridade Garantida

Estreia: 5 de novembro – sexta, às 21h

Temporada: 5 a 28 de novembro. Sextas e sábados, às 21h | Domingos, às 19h.

Duração: 90 min. Classificação: 10 anos. Gênero: Drama.

Ingressos: Grátis – Retirar 1h antes das sessões, mediante apresentação do comprovante de vacinação contra covid-19.

Teatro Cacilda Becker

Rua Tito, 295 - Lapa, São Paulo/SP

Tel: (11) 3864-4513. 198 lugares

Facebook:@TeatroCacildaBeckerSP

Instagram: @teatrocacildabecker

A NOSSA
ESSÊNCIA
É RESISTIR
PETRA
BELAS
ARTES

E aí?
Já acessou
nosso site
HOJE?
pankekapet.com.br

OS TRADUTORES

DAIENE FARO

Em Os Tradutores, nove tradutores são escolhidos por uma editora e trancados em um bunker luxuoso para traduzir um livro altamente esperado, de um famoso autor, em tempo recorde. Embora os tradutores estejam confinados visando evitar qualquer tipo de vazamento por conta dos grandes riscos financeiros, uma crise irrompe quando alguém publica na internet as primeiras dez páginas do romance, chantageando a editora a pagar 5 milhões de euros.

Direção: Régis Roinsard

Elenco: Lambert Wilson, Olga Kurylenko, Riccardo Sacamarcio, Sidse Babett Knudsen, Eduardo Noriega, Alex Lawther

Gênero: Triller

Distribuidora: Imovision

Reserva Cultural

(11) 3287.3529

Avenida Paulista, 900 Metrô Brigadeiro ou Trianon Masp

Twitter@reserva_oficial

Instagram@reserva_cultural

A Arteris está de cara nova

E sempre em movimento

SOBRE VIVER

Contra a violência doméstica

NÓS NÃO PODEMOS AJUDAR A TODOS, MAS TODOS PODEM AJUDAR ALGUÉM!

SAIBA RECONHECER AS FORMAS DE VIOLÊNCIA:

FÍSICA

Ações que ofendam sua integridade corporal e a sua saúde, como empurrões, chutes, socos e/ou qualquer tentativa de prisão ou tortura.

PATRIMONIAL

Quando há controle, retenção ou omissão de seus bens materiais, dinheiro, roupas e/ou liberdade para trabalhar.

MORAL

Quando há perseguição, subjulgamento de sua postura ou conduta, difamação ou propagação de injúrias e calúnias sobre você.

SEXUAL

Exigência ou insistência para realizar determinadas práticas sem seu consentimento, negação ao uso de métodos contraceptivos e de prevenção.

PSICOLÓGICA

Insultos, chantagens, humilhações, abordagens que gerem medo e trauma, ou que limitem seu livre-arbítrio e contribuam para a queda de sua autoestima e desestabilidade emocional.

SE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO ALGUMA DAS SITUAÇÕES ABAIXO, ISTO É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!!

- ☐ Humilhações, insultos ou ser abordada aos gritos
- ☐ Privação do convívio familiar e de amigos
- ☐ Sexo contra vontade ou obrigação de fazer o que não gosta
- ☐ Chantagem emocional ou qualquer tipo de ameaça
- ☐ Ter seu próprio dinheiro controlado
- ☐ Proibição de trabalhar ou de sair de casa sozinha

NÃO SE CALE. PEÇA AJUDA. DISQUE 180.

APOIO:

SOBRE VIVER
Contra a violência doméstica

CONTATOS

Presidência
Mara Meiry Tavares Amaro
+55 34 99971-1649
presidencia@sobreviver.org.br

Imprensa
Maurício Araújo
+55 11 99529 - 2619
imprensa@sobreviver.org.br

Comercial / Financeiro
Andrea Gonçalves Borges
+55 34 99979-3085
comercial@sobreviver.org.br
financeiro@sobreviver.org.br

Jurídico
Adriana Ribeiro
+55 17 99159-9177
juridico@sobreviver.org.br

ENDEREÇO
Rua Cônego Valadão, 665 - Sala 2
Gopoúva, Guarulhos - SP
CEP 07040-000

Assessoria
Vera Lucia da Silva Leite
assessoria@sobreviver.org.br
+55 21 97047-4101

@sobreviver.ong
@sobreviver.ong
@sobreviver_ong
(11) 2442-9565

SAIBA MAIS:
sobreviver.org.br

CAÇA JOIA

CAROLINE ROMANO

No dia 5 de novembro o Canal Futura estreia a série Caça Joia, que vai ao ar toda sexta-feira, sempre às 21h15, e tem o objetivo de revelar artistas independentes de todo o Brasil. A apresentação é do músico Chinaina, grande incentivador e divulgador da cena musical, que se dedica a garimpar joias da música ainda desconhecidas do grande público. Cada episódio recebe convidados e apresenta um artista, mostrando a diversidade da cultura brasileira, da nova MPB ao baião, passando pelo reggae, beats eletrônicos, congado, rap, hip hop, ijexá e dancehall.

Ao longo das gravações de Caça Joia, os participantes receberam também mentorias que incluíam informações práticas para a gestão e impulsionamento da carreira, como o registro de direitos autorais. "Durante as pesquisas para o programa, percebemos que a grande maioria dos artistas não tinham suas obras, músicas e clipes devidamente registrados e nem tinham acesso a como fazer isso. Por isso criamos mentorias para auxiliá-los nos processos burocráticos, garantindo seus direitos", conta China.

O programa vai construir também pontes entre os participantes e grandes nomes do mercado, recebendo convidados como Zé Ricardo, curador do Palco Sunset do Rock in Rio; Gutie, curador do festival Recbeat; e músicos como Max B.O, Pedro Luís, Céu e Tulipa Ruiz. Para China, as carreiras podem se expandir melhor a partir de um bom networking. "Acreditamos que os encontros são extremamente importantes para o florescimento de carreiras artísticas" completa ele.

A busca pelos talentos musicais apresentados ao longo do programa teve início nas redes sociais, com enquetes que pediam dicas de novos artistas de diversas regiões do país. A curadoria foi muito cuidadosa ao selecionar a dedo os 13 artistas da primeira temporada. O principal critério utilizado foram as histórias e qualidades das músicas - questões como número de seguidores em redes sociais, por exemplo, não foram consideradas, já que o objetivo é descobrir talentos. Entre os nomes selecionados estão músicos que já atuam há anos e alguns que começaram a carreira recentemente.

Dirigido por Pamella Gachido e produzido pela Pedra Onze, o programa tem 13 episódios para a TV, cada um com 15 minutos de duração, e se desdobra em um podcast, com entrevistas mais completas para que o público possa conhecer melhor os artistas. O Caça Joia chega para integrar a rede de atuação do Futura, a fim de ampliar a representatividade musical nas telas e o alcance de atuação nos territórios brasileiros. Até o fim do ano, o Canal promove um conjunto de iniciativas multiplataformas com conteúdos audiovisuais, cursos, mobilizações que apoiam professores, estudantes, jovens e famílias. Os episódios ficam disponíveis também nos Canais Globo e Globoplay.

SERVIÇO:

Caça Joia

Seriado com 13 episódios que apresenta artistas da música independente brasileira de diversos lugares do Brasil.

Estreia: 05 de novembro, com novos episódios toda sexta-feira, às 21h15.

Reprises: Domingos às 09h; terças às 12h; e quintas às 18h.

Classificação: livre.

Pamella Gachido

O músico Chinaina está à frente da nova série do canal Futura

CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

Do seu Negócio

ÊXITO

SESC GUARULHOS

DAIENE FARO

Odair José marca presença neste final de semana no Sesc Guarulhos. O cantor e compositor apresenta os clássicos de sua carreira e também as canções de seu mais recente disco, "Hibernar na Casa das Moças Ouvindo Rádio".

As apresentações acontecerão nos dias 5 e 6 (sexta e sábado), às 20h, e dia 7 (domingo) às 18h. Os ingressos estarão disponíveis online a partir de amanhã, 2, às 14h, no site sescsp.org.br/guarulhos. E presencialmente a partir do dia 3, às 14h, somente no Sesc Guarulhos. Os shows estarão abertos ao público, mas o teatro do Sesc operará com capacidade reduzida e seguindo todos os protocolos sanitários do Plano São Paulo, como aferição de temperatura, uso de máscara, distanciamento social e higienização das mãos. Vale lembrar que para ingressar no Sesc Guarulhos é necessário apresentar comprovante de vacinação contra COVID-19, para maiores de 12 anos.

ALLAN POE

O enigmático olhar de Edgar Allan Poe parece habitar todas as suas obras. Nascido em Boston, no dia 19 de janeiro de 1809, Poe viveu em um família de atores, perdeu sua mãe com apenas 3 anos, foi adotado por um casal de Richmond, e, ao longo da vida, escreveu inúmeros contos e poesias tornando-se um dos maiores nomes da literatura gótica.

Em seu clássico retrato, Poe aparece com olhos complacentes e, ao mesmo tempo, entristecidos, como se quisesse que seus leitores, ao se depararem com a profundidade de suas histórias e poesias perfeitamente amarradas, adivinhassem o que se passava em sua mente perturbada e sombria naquele momento.

Já na Introdução do livro Edgar Allan Poe: Medo Clássico, Volume 1, publicado em uma edição digna da admiração do mestre pela DarkSide Books, a tradutora Marcia Heloisa destaca: "Ler Poe é, antes de tudo, reconhecê-lo".

Reconhecendo genialidade e alguns de seus mistérios, selecionamos algumas curiosidades da vida e da obra de um dos mais adorados mestres do terror:

Poe nunca foi adotado oficialmente

Com a morte de sua mãe, vítima de tuberculose, e o abandono do pai, Poe foi criado pelo casal John e Frances Allan antes dos 3 anos de idade, mas sua educação foi cercada de rigidez pela nova família. Após o episódio, o pequeno Edgar Poe, passou a se chamar Edgar Allan Poe. Graças à família, Poe pôde estudar na Europa e tentar uma carreira acadêmica. Apesar de pertencer à família Allan, o autor terminou sem herança ou vínculo amoroso com seus pais adotivos.

Existe um museu sobre Poe, em Richmond

Em Richmond, no Estado da Virgínia,

há um museu inteiramente dedicado à vida e obra do mestre. Idealizado por James Howard Whitty e um grupo de pesquisadores das obras de Poe, o Poe's Museum tem vários gatinhos pretos soltos pelo local que ajudam a compor a atmosfera sombria de Poe e, claro, encantam os visitantes.

Edgar Allan Poe Elementary School

O mestre do terror também virou nome de uma escola para os pequenos. A Edgar Allan Poe Elementary School fica localizada em Houston, no Texas, e atende crianças de 4 a 11 anos de idade.

Ninguém sabe o que causou, de fato, a morte de Poe

Para fechar sua enigmática história, a morte do mestre do terror é cercada de mistério até os dias de hoje. Em outubro de 1848, Poe foi visto vagando pelas ruas, com roupas de outra pessoa. Segundo relatos de biógrafos, ele agonizou durante 4 dias até morrer.

Poe foi casado com a prima Virginia Clemm

Algo considerado comum à época em que viveu, Poe se casou aos 27 anos com sua prima Virginia Clemm, de 13, em 1835. Ela morreu aos 24 anos, vítima de tuberculose, mesma doença que matou sua mãe, Eliza Poe.

Os Assassinatos da Rua Morgue é a primeira história moderna de detetives

Antes mesmo de Sherlock Holmes e Hercule Poirot, Poe escreveu a primeira história moderna de detetives. Os Assassinatos da Rua Morgue e o Mistério de Marie Roget marcam a criação do estilo detetive literário que foi amplamente explorado na literatura. A primeira aparição do detetive Auguste Dupin, criado por Poe, foi em 1841.

O obituário de Poe foi escrito por seu antigo rival

Em 7 de setembro de 1849, o New York Daily Tribune publicou o obituário do autor: "Edgar Allan Poe está morto. Faleceu anteontem em Baltimore. Este anúncio surpreenderá a muitos, mas poucos vão lamentá-lo". Quem assina o obituário nada cortês ou sentimental é o antologista Rufus Griswold, antigo rival de Poe que, curiosamente ou não, escreveu a primeira biografia do autor.

Fonte: DarkSide Books é a primeira editora no Brasil inteiramente dedicada ao terror, à fantasia e ao True Crime.

darksidebooks.com.br

DIGITAL SIGNAGE NA PREFEITURA: A GESTÃO AO ALCANCE DAS PESSOAS

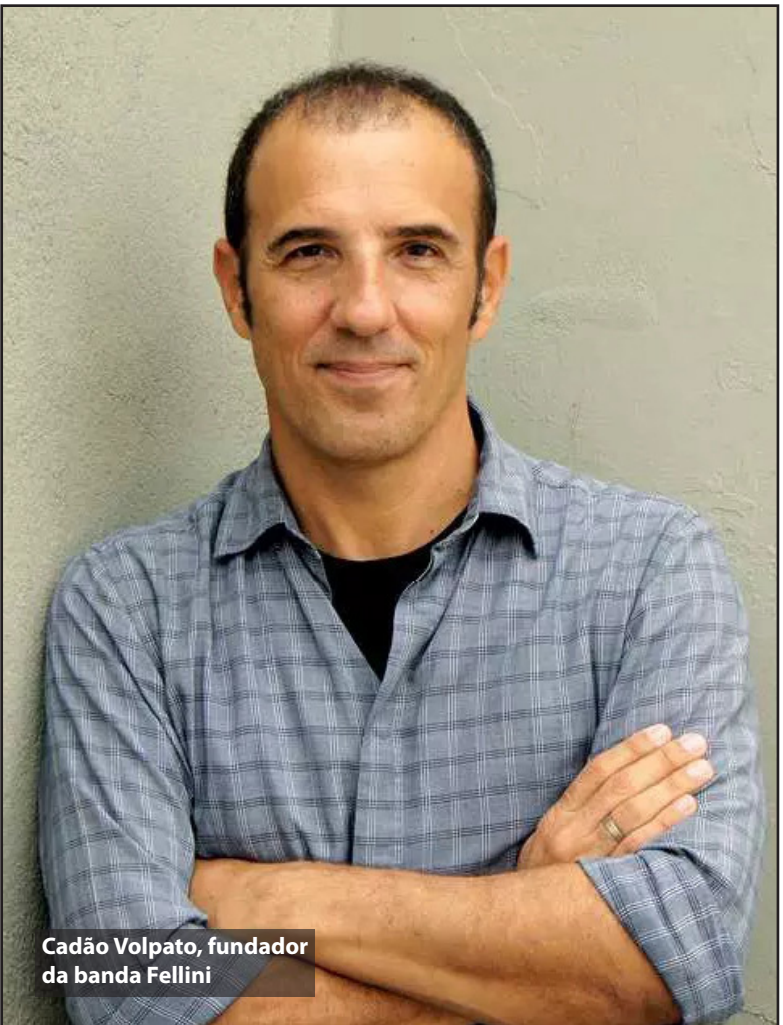
ROCK EUROPEU

CAROLINE ROMANO

A Fellini foi fundada em 1984 por Cadão Volpato, Thomas Pappon e Celso Pucci (ou Minho K.), a que se juntaram Jair Marcos e Ricardo Salvagni. O nome da banda foi cunhado por Thomas Pappon durante um brainstorm; ele queria que a banda tivesse um nome "estranho e engraçado" (em contraste com os nomes "sérios" e "sombrios" que as bandas pós-punk brasileiras tinham na época) e escolheu "Fellini" como uma homenagem aos Stranglers 'álbum Feline , uma das maiores influências de Fellini ao lado de Joy Division e The Durutti Column . Fellini fez seu primeiro show no extinto Bar Albergue, no Bixiga; entretanto, Mi-

nho K. não pôde tocar no show porque estava bêbado na hora, desmaiou e não conseguia acordar. Ele deixou a banda depois, e formaria 3 Hombres ao lado de Jair Marcos anos depois. Pucci morreu em 2002 de câncer.

No final de 1984, Fellini fechou contrato com a gravadora independente Baratos Afins, e lançou seu primeiro álbum, O Adeus de Fellini , em 1985, que trazia sucessos underground como "Rock Europeu" e "Funziona Senza Vapore". Seguiram-se Fellini Só Vive 2 Vezes de 1986, 3 Lugares Diferentes de 1987 (que Cadão Volpato considera o melhor álbum de Fellini e foi também o seu último lançamento via Baratos Afins) e Amor Louco de 1990. Porém, a banda se desfez no mesmo ano, com Cadão Volpato alegando que estava cansado de tantas apresentações e queria dar mais ênfase às suas "pretensões intelectuais". Também, Thomas Pappon mudou-se para a Alemanha (e mais tarde para A Inglaterra) no mesmo ano, deixando Fellini para formar ao lado de sua esposa Karla a dupla The Gilbertos.



Cadão Volpato, fundador da banda Fellini

Em 1992, Cadão Volpato formou um "sucessor espiritual" de muito curta duração para Fellini, chamado Funziona Senza Vapore (em homenagem à canção homônima de Fellini, presente em seu álbum de estreia). Ele era formado pelos membros originais de Fellini, Jair Marcos e Ricardo Salvagni, além de Stela Campos no lugar de Thomas Pappon. Eles gravaram também em 1992 um álbum obscuro homônimo, que só foi lançado em 2002.

Após um hiato de 12 anos, Fellini voltou em 2002, lançando um novo álbum de estúdio, Amanhã É Tarde. Em 2003 eles tocaram no TIM Festival ao lado de Beth Gibbons e Los Hermanos, posteriormente fazendo alguns outros shows esporádicos. Em 2010 eles lançaram uma compilação com regravações de músicas anteriores, Você Nem Imagina, antes de se separarem novamente.

Em 2015, Volpato e Pappon se reuniram para formar a dupla de rock experimental Pappon & Volpato.

Em 2016, a banda anunciou em sua página oficial do Facebook que uma breve reunião de sua formação original aconteceria; acompanhados pelo baterista Lauro Lellis, tocariam na íntegra o álbum Amor Louco em algumas casas de shows de São Paulo a partir de março. Segundo Cadão Volpato, esta seria a última reunião da banda.

stringfixer.com/pt/Fellini

O DIGITAL SIGNAGE E COMO ELE AJUDA A VENDER MAIS

@DIGITALTVMIDIA